



Deal Drivers: **Americas 2022 Outlook**

Perspectivas para 2022

As M&As atingiram níveis recordes em 2021 e é pouco provável que a atividade diminua em 2022.

Em meados de 2020, muitos acreditavam que a pandemia iria devastar as M&As nas Américas. Eles estavam errados. Este ano, de acordo com os números do Mergermarket, o valor dos negócios na região foi de US\$2,2 trilhões - um recorde histórico. E os próximos meses parecem ter o mesmo nível de atividade.

Um número significativo de transações é esperado, especialmente nos EUA, mas também em toda a região. A recuperação regional tanto na América do Norte quanto na América Latina, combinada com a força de vários setores, significa que 2022 pode ser um ano muito interessante. Entretanto, as eleições presidenciais na região (especificamente no Brasil e na Colômbia), a propagação da Omicron, o aumento da inflação e as questões da cadeia de abastecimento poderiam manter os players longe da mesa de negociações. Vamos prestar atenção.

	Canadá	EUA Ocidental	Centro-oeste dos EUA	Sul dos EUA	Nordeste dos EUA	Brasil	América Latina e Caribe	Grand total
TMT	25	314	77	215	306	48	15	1000
Serviços financeiros	12	202	103	204	276	34	29	860
Farma, saúde e biotecnologia	18	149	84	134	212	15	1	613
Indústrias e produtos químicos	11	82	78	93	113	20	3	400
Serviços comerciais	6	95	41	79	119	24	6	370
Consumo	9	85	31	65	108	40	11	349
Energia, mineração e serviços públicos	29	54	25	66	76	35	13	298
Lazer	3	32	16	20	35	18	5	129
Bens Imóveis	7	13	12	15	20	9	7	83
Transporte	2	14	6	13	17	18	2	72
Construção	2	3	2	10	8	13	2	40
Agricultura	5	6	1	6	6	1	1	26
Defesa		4	1	14	3			22
Total	129	1053	477	934	1299	275	95	4262

Nota: Os Gráficos de Calor de são baseados em "empresas para venda" rastreadas pelo Mergermarket nas respectivas regiões entre 01/06/2021 e 25/11/2021. As oportunidades são capturadas de acordo com a geografia dominante e o setor da empresa alvo potencial

1 Recuperação regional

Tal confiança reflete a contínua recuperação da economia americana, que se recuperou da recessão induzida pela COVID 2020 para retornar aos níveis pré-pandêmicos durante a primeira metade de 2021.

Com as despesas de consumo ainda fortes e os mercados de trabalho continuando a se expandir, os players acreditam que ameaças como o aumento da inflação e o surgimento da variante Omicron provavelmente não minarão os “espíritos animais”. De fato, houve 4.262 possíveis negócios entre o início de junho e o final de novembro de 2021 (ver gráfico, p1).

Desses, 3.763 (88% do total) enfocaram as empresas americanas. Mas seria errado esperar um ambiente de M&A muito mais silencioso em outras partes das Américas. No Brasil, por exemplo, os players esperam um fluxo constante de transações após uma estabilização do mercado de M&A durante 2021. No Canadá, a especulação de negócios continua após um ano no qual empresas de commodities impulsionaram a demanda por empresas canadenses de energia e mineração.

No entanto, os EUA dominam as perspectivas de fusões e aquisições. Houve 1.299 casos de alvos de licitação no Nordeste dos EUA, e mais 1.053 casos no Ocidente. As regiões Centro-Oeste e Sul do país tiveram menos casos.



Espíritos animais: Os players acreditam que é improvável que as ameaças contínuas minem a confiança nas M&As



Tecnologia valorizada: Por valor de negócio, TMT, PMB e serviços financeiros foram as atividades de M&A mais importantes no ano passado

2 Força do setor

No entanto, esta divisão geográfica varia de acordo com o setor. Três áreas parecem ter dominado a atividade de M&A em 2022: tecnologia, mídia e telecomunicações (TMT), serviços financeiros e farmacêuticos, médicos e biotecnológicos (PMB). Em conjunto, elas são responsáveis por mais da metade dos negócios recentes monitorados.

Em geral, espera-se que a TMT seja o setor mais movimentado nos próximos meses, respondendo por 1.000 das 4.262 transações. Nos EUA, o Ocidente - especificamente o Vale do Silício - é onde a especulação sobre tais negócios é mais acentuada.

Os serviços financeiros, que provavelmente gerarão a próxima maior fatia da atividade de M&A, responderam por 860 casos em todas as Américas. Nesta indústria, o Nordeste dos EUA parece pronto para gerar mais negócios, com Nova Iorque no epicentro.



No setor de PMB, potencialmente o terceiro mais ativo para a realização de transações, o Nordeste dos EUA também é provavelmente o ponto quente. Dos 613 casos monitorados em todas as Américas, mais de um terço diz respeito a empresas no Nordeste dos EUA, que inclui Boston, onde está um dos mais importantes ecossistemas biotecnológicos globais.

Até certo ponto, esta atividade se espelharia em 2021. Por valor de negócio, TMT, PMB e serviços financeiros foram os que tiveram mais atividade de M&A no ano passado, embora em volumes de negócios, os setores industrial e químico (I&C) e serviços comerciais também tenham feito contribuições significativas. É provável que os dois últimos setores vejam mais ação no próximo ano, embora não na mesma medida que as três áreas mais movimentadas do mercado.

Estados de atuação: O Nordeste dos EUA parece estar pronto para a maioria das transações em serviços financeiros e PMB

Drivers para 2022

Há muitos fatores positivos para sustentar mais um ano de forte atividade de M&A nas Américas.

Em qualquer medida, 2021 brilhou. Os valores agregados dos negócios na região atingiram US\$ 2,2tn durante os primeiros nove meses do ano - mais do que os totais do ano inteiro registrados em 2020, 2019 e 2018.

Embora tais números sejam difíceis de se igualar em 2022, especialmente porque os acordos de recuperação após a ruptura causada pela pandemia do ano anterior já foram amplamente realizados, há muitas razões para permanecer otimista. A recuperação econômica em toda a região acelerou a atividade de M&A, enquanto que o estímulo fiscal e o aumento das regulamentações dos EUA poderiam significar uma onda de transações.

A América Latina também pode estar pronta para subir. Combine estes fatores com altos níveis de energia seca, desinvestimentos relacionados a ESG, e mais SPACs, e pode se tornar um ano muito agitado.

1 A recuperação contínua da COVID-19

2 A corrida para vencer impostos e regulamentação

3 A ascensão do ESG

4 A força do PE e do mercado SPAC

5 Um ressurgimento na América Latina?

1 Recuperação da COVID

A recuperação econômica da crise provocada pela pandemia tem sido rápida e forte, particularmente nos EUA. E apesar das crescentes pressões, incluindo a inflação crescente e o surgimento da variante Omicron, os economistas continuam otimistas.

A economia americana se expandiu 6% em 2021 e crescerá 5,2% em 2022, com cifras correspondentes de 6,3% e 3% na América Latina, de acordo com o FMI. Este forte crescimento proporcionará as bases para novas M&As - e a recuperação da pandemia está impulsionando o mercado também em outras formas.

Em particular, a COVID parece ter acelerado significativamente o imperativo para a transformação digital, com empresas em todos os setores forçadas a abraçar novas formas de trabalho e diferentes tipos de modelos de negócios. Isso provocou uma significativa - e contínua - demanda por negócios que viabilizem a tecnologia, bem como uma consolidação mais ampla.

Corrida cibernética:
A COVID acelerou a necessidade de transformação digital em todas as indústrias



Uma injeção de energia: O estímulo fiscal revigorou a economia, impulsionando a demanda para a realização de negócios

2 Ultrapassando a regulamentação

Desde sua eleição para a Presidência dos EUA em novembro de 2020, as políticas de Joe Biden têm sido um motor significativo da atividade de M&A. O estímulo fiscal voltado para os consumidores tem revigorado a economia, impulsionando a demanda por negociações em diversos setores.

A promessa de US\$ 1tn de novos gastos em infraestrutura também foi significativa. Com o tempo, porém, essas iniciativas precisarão ser pagas, com aumentos dos impostos sobre empresas em pauta. A administração Biden já propôs um novo imposto mínimo para pessoas jurídicas, e as taxas de forma mais ampla parecem estar prestes a subir.

A regulamentação, também, está aumentando. A Casa Branca está empenhada em examinar mais de perto setores como a tecnologia, focar em antitruste e impulsionar a agenda ambiental. Neste contexto, muitas empresas vão querer empreender atividades de M&A antes que o cenário se torne mais desafiador.



Verde é bom: A ESG parece ser uma tendência cada vez mais poderosa em M&A

3 A ascensão da ESG

Conselhos em todo o mundo estão observando o aumento da agenda ambiental, social e de governança (ESG), e as empresas nas Américas não são exceção. De fato, os reguladores da região estão ansiosos em impulsionar as questões de ESG. A Comissão de Valores Mobiliários e Câmbio dos EUA anunciou uma série de iniciativas relacionadas a ESG nos últimos meses.

Os legisladores da América Latina têm sido mais lentos a avançar nas questões relacionadas à ESG, mas mostram sinais de querer alcançá-los. De uma perspectiva de M&A, a ESG agora parece ser uma tendência cada vez mais poderosa. À medida que grandes organizações pesquisam seus portfólios, elas podem procurar alienar negócios que são mais desafiadores do ponto de vista da ESG, e adquirir aqueles com melhores credenciais. Elas também visarão empresas com as ferramentas e conjuntos de habilidades para impulsionar um melhor desempenho da ESG.

4 O poder dos fundos de capital de risco (PE)

Mundialmente, o setor de private equity chegou a 2021 com US\$ 1,9tn de volume de capital disponível para investimentos à sua disposição, um recorde histórico. E, embora parte do dinheiro tenha sido utilizado - com volumes e valores de compra quebrando recordes no primeiro semestre - o setor também levantou um adicional de US\$ 714 bilhões durante os primeiros 11 meses do ano, de acordo com dados da Preqin.

Inevitavelmente, um pedaço considerável deste volume de capital disponível para investimentos provavelmente chegará às Américas, com as empresas globais de private equity continuando a buscar aquisições em toda a região. Outro catalisador é a tendência contínua das empresas de aquisição de propósito específico (SPACs). Estas empresas arrecadaram US\$250,4 bilhões desde o início de 2020.

A woman with dark hair tied back, wearing a dark blue blazer, is standing at a desk. She is holding a light-colored smartphone to her ear with her left hand and has her right hand resting on the desk near a silver laptop. The background is a bright, out-of-focus office space with large windows.

Barril de Pólvora: O setor de private equity entrou em 2021 com um recorde de US\$1,9 trilhão

5 Renascimento latino

Embora a atividade de M&A nos EUA tenha disparado em 2021, a recuperação das negociações na América Latina foi mais modesta. Olhando para o futuro, há potencial para que as negociações na América Latina possam disparar, especialmente à medida que a recuperação mais tardia da recessão da COVID segue nesta parte da região. A recuperação dos preços de commodities observada no ano passado também fornece apoio para as M&As em toda a América Latina, com o Banco Mundial prevendo uma valorização adicional em algumas áreas - especialmente petróleo - durante 2022.

Particularmente no Brasil, o mais importante mercado de M&A da América Latina, há um sentimento positivo crescente de que o apetite por transações está aumentando, principalmente no setor de tecnologia. O subsetor nascente de fintech poderá ver uma faixa de atividade no próximo ano.

Impulso do Brasil: A recuperação dos preços de commodities do ano passado sustenta as M&As na América Latina



Sobre este relatório

Produzido em parceria com a Mergermarket, uma empresa Acuris
Editores (Acuris Studios): Julian Frazer, Yining Su



#Wheredealsaremade

Entre em contato, visite www.datasite.com ou envie uma mensagem para: info@datasite.com | Argentina 800 3455 448 | Brasil 11 3895 8542

Chile 800 914 466 | Colômbia 800 518 5251 | México 55 8000 7438

©Datasite. Todos os direitos reservados. Todas as marcas comerciais são propriedade de seus respectivos donos. DS-1.295

